



Brasil

O dólar subiu nesta terça-feira após Flávio Bolsonaro reiterar que sua candidatura à Presidência é "irreversível", movimento que levou a moeda a tocar a máxima de R\$5,4965 pela manhã diante da percepção de maior incerteza política. Ao longo do dia, porém, a divisa perdeu força com a sinalização de que a Câmara deve votar o projeto que trata da dosimetria das penas dos envolvidos nos atos de 8 de janeiro, o que poderia reabrir espaço para mudanças no cenário eleitoral. No fim da sessão, o dólar desacelerou e encerrou em alta moderada de 0,35%, cotado a R\$5,4411, em um ambiente ainda marcado pela cautela dos investidores.

Açúcar



Os preços do açúcar recuaram nesta terça-feira (09) nas bolsas internacionais, pressionados pela desvalorização do real frente ao dólar, movimento que reforçou a percepção de maior competitividade das exportações brasileiras. Com o câmbio atingindo o menor nível em quase dois meses, o mercado global passou a precisar uma oferta potencialmente mais ampla do Brasil.

Em Nova Iorque, os contratos futuros encerraram a sessão em queda. O março/26 caiu para 14,67 cents/lb (-1,01%), o maio/26 recuou a 14,30 cents/lb (-0,97%), o julho/26 fechou a 14,29 cents/lb (-0,90%) e o outubro/26 encerrou a 14,61 cents/lb (-0,81%). As baixas refletiram o ajuste do mercado diante de um cenário de oferta mais abundante.

Londres acompanhou o movimento negativo. O março/26 fechou a US\$ 418,80/t (-0,90%), o maio/26 a US\$ 415,70/t (-1,02%), o agosto/26 a US\$ 411,60/t (-1,08%) e o outubro/26 terminou o dia a US\$ 411,30/t (-1,03%). As quedas reforçaram o viés baixista que dominou a sessão internacional.

Além do câmbio, fatores políticos no Brasil e a expectativa pela decisão de juros nos Estados Unidos contribuíram para a cautela dos investidores. No cenário fundamental, o mercado segue pressionado por ampla disponibilidade do produto e por uma demanda pouco aquecida, o que reduz espaço para recuperação consistente das cotações.

Internacional



A Ucrânia e seus aliados europeus finalizaram uma versão refinada de um plano de paz para apresentar aos EUA, buscando garantias de segurança e tentando evitar concessões consideradas favoráveis à Rússia. Apesar da pressão norte-americana por um acordo rápido, Kiev resiste a exigências como a entrega do Donbas, enquanto líderes europeus afirmam que as negociações estão no ponto mais próximo de um possível acordo desde o início da guerra.

Commodities



O mercado de petróleo encerrou a terça-feira (09/12) em queda, com Brent e WTI recuando diante de preocupações crescentes sobre um possível superávit de oferta em 2026. Estimativas mais fortes de produção fora da Opep+ e dúvidas sobre o ritmo de consumo global contribuíram para um cenário de pressão nos preços internacionais, enquanto investidores aguardam novos relatórios oficiais para ajustar suas expectativas.

No Brasil, o movimento foi mais estável, com o setor ligado ao petróleo registrando desempenho moderadamente positivo, apesar do recuo das referências globais. A melhora no mercado doméstico refletiu a percepção de que a indústria nacional segue fortalecida por sua estrutura produtiva robusta, especialmente no segmento offshore.

Nos mercados internacionais, o desempenho das companhias de energia foi misto, espelhando a volatilidade do petróleo ao longo do dia. Ainda assim, o setor permanece como um dos pilares do mercado global, mantendo forte ligação entre o comportamento do barril e o humor dos investidores em diferentes bolsas.